

O Semeador Baptista

TEXTO & VIDA A PALAVRA E O ESPÍRITO

Acima de toda a diversidade é a autoridade da Palavra de Deus que orienta a nossa fé, a nossa prática e identidade como comunidade baptista.

ACAMPAMENTO



TEMPESTADE

O AB precisa do nosso apoio mais uma vez p.10

MISSÕES



CAMPANHA

Missões Mundiais 2026: Da Unidade à Missão. p.13

IGREJAS



CELEBRAÇÕES

Igrejas celebram marcos históricos de aniversário. p.18

REFLEXÃO



UM SÓ CORPO

Unidade na diversidade da igreja. p.20

Unidade na Diversidade

SEMEADOR BAPTISTA

Que une os baptistas, apesar da sua diversidade? Esta é uma pergunta tão pertinente quanto necessária, especialmente quando olhamos para a riqueza de expressões, culturas, estilos de culto e práticas que marcam as igrejas baptistas em diferentes contextos. De norte a sul, de gerações mais antigas às mais jovens, encontramos formas distintas de viver a fé e, ainda assim, há algo profundo que nos mantém ligados: a convicção viva de que a Bíblia é a autoridade suprema para a fé e para a vida. A diversidade, longe

de ser uma ameaça, torna-se expressão da multiforme graça de Deus desde que enraizada na mesma verdade. Não é a uniformidade que nos define, mas a unidade em torno da Palavra. Num tempo em que tantas identidades se fragmentam, recordar o que nos une é mais do que um exercício teórico — é uma chamada à comunhão. Que possamos continuar a ser um povo diverso, sim, mas profundamente unido pela Palavra que nos forma, corrige, consola e envia. Porque, no fim, é nela, e por meio dela, que encontramos não apenas

direção, mas também uns aos outros. É esta união que nos leva a arregaçar as mangas para ajudar na recuperação de um espaço que sofreu danos de uma tempestade, a reunir ofertas e elevar orações em prol das Missões Mundiais, interceder pelos que sofrem com a guerra.

Porque quando a Palavra nos une, ela também nos move e é nesse movimento que o mundo vê, de forma concreta, o testemunho de uma fé viva.

COMO CONTRIBUIR

Se quer juntar a sua vontade à de outros, e ser um SEMEADOR, manifeste-o enviando um donativo para: **NIB: 0010 0000 6057 7210 0022 6**

Todos os donativos que forem recebidos contribuirão para a forma e a periodicidade como o SEMEADOR BAPTISTA vai prosseguir cumprindo a sua missão. Necessitamos do seu interesse, da sua atenção, do seu trabalho de promoção e distribuição da publicação. Não esqueça nem deixe para os outros fazerem o que pode fazer, e isto inclui também escrever, fazer opinião, enviar notícias com texto e fotografias. Todos beneficiamos do empenho de cada um.

O SEMEADOR está disponibilizado em PDF no endereço www.convencobaptista.pt

Se pretende receber o SEMEADOR em papel via correio em sua casa, não se esqueça de comunicar isso mesmo para: CBP (convencao.b.portuguesa@gmail.com) confirmando a sua morada.

Cabe à Igreja local imprimir e distribuir o SEMEADOR entre os seus membros e visitantes, assim como na localidade em que está presente.

FICHA TÉCNICA

O SEMEADOR BAPTISTA | Mar 2026 - Jun 2026 - N° 1099 | Órgão oficial e propriedade da Convenção Baptista Portuguesa (Membro da AEP/EBF/ABM) | Presidente/Director: Rui Sabino | Coordenação redactorial: Miriam Barros e Santos; Gabriel Venturini de Souza | Diagramação e design: Jéssica Xavier | Sede & Administração: Rua Luís Simões, 7 - 1º Dto, Apartado 3085, 2746-501 Queluz | Email: convencao.b.portuguesa@gmail.com | Telefone 214365737 | NIPC da CBP 592 004 392 | Depósito legal 8999/95 | Registo na ERC nº 100216 | Publicação periódica quadrimestral | Publicada em formato digital | Publicação gratuita, suportada por donativos, NIB: 0010 0000 6057 7210 0022 6 | As opiniões e redacção dos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores | O Semeador

Tema anual 2026

COM(UNIDADE)

EM DEUS

PR. DANIEL LOPES

"ASSIM, POIS, JÁ NÃO SOIS ESTRANGEIROS NEM FORASTEIROS, MAS CONCIDADÃOS DOS SANTOS E MEMBROS DA FAMÍLIA DE DEUS."

Efésios 2:19

A Igreja de Cristo é um corpo de remidos unidos pela graça de Deus. Em Jesus, fomos feitos concidadãos do Reino e membros da família de Deus, não apesar das nossas diferenças, mas através delas.

A diversidade de dons, os diferentes contextos, as várias histórias e as diferentes expressões ministeriais não enfraquecem a Igreja; pelo contrário, revelam a riqueza da obra de Deus!

A Convenção, durante o ano de 2026, encoraja as Igrejas a reafirmar a sua identidade comum, a fortalecer os laços entre os diferentes membros e a celebrarmos juntos a diversidade como uma força para a missão.

Há oportunidade para a unidade, testemunhando que somos uma só família, com muitas expressões, para a glória de Deus.

PILARES



COMUNIDADE



EDUCAÇÃO CRISTÃ
E TEOLÓGICA



EVANGELIZAÇÃO
E MISSÕES



ComUnidade em Deus

**Assim, pois, já não sois estrangeiros nem forasteiros,
mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.
(Efésios 2:19)**





CONVOCATÓRIA

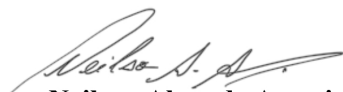
Na qualidade de presidente da Mesa, da 96ª Assembleia Geral da Convenção Baptista Portuguesa, nos termos do artigo 9º dos Estatutos da CBP em vigor, convoco todas as igrejas filiadas na Convenção Baptista Portuguesa a reunirem-se em Assembleia Geral Anual, nos dias 09 a 11 de abril de 2026 nas instalações do Hotel Senhora do Castelo em Mangualde e os cultos na Igreja Evangélica Baptista de Mangualde.

Os trabalhos iniciar-se-ão as 17H00 da quinta-feira, dia 09 de abril, e o seu encerramento está previsto para as 13H30 de sábado, dia 11 de abril.

A Ordem de trabalhos provisória inclui:

- Cultos inspirativos, momentos devocionais e orações
- Movimento de Igrejas
- Apreciação e aprovação de relatórios de atividades e contas 2025
- Discussão e aprovação de Plano de atividade e Orçamento para 2026
- Eleições:
 - Comissão de Assuntos Eventuais
 - Comissão de Indicações 2027
 - Mesa da Assembleia Geral 2027
 - Conselho Fiscal 2026-2028
 - Eleição da Direção da CBP para o triénio 2026-2028
- Homologações
- Propostas da Direção
- Assuntos eventuais

Queluz, 06 de março de 2026



Pastor Neilson Alves de Amorim
Presidente da Mesa da 96ª Assembleia Geral da CBP

APARTADO 3085 – EC Miguel Bombarda 2746-501 QUELUZ | NIF 592 004 392
| TELEMÓVEL 927 049 427
EMAIL convencao.b.portuguesa@gmail.com



Na qualidade de presidente da Mesa, da 14ª Assembleia Geral do Seminário Teológico Baptista, nos termos do artigo 10º e 11º dos Estatutos do Seminário Teológico Baptista em vigor, convoco todas as igrejas filiadas na Convenção Baptista Portuguesa a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, no dia 10 de Abril de 2026, nas instalações do Hotel Senhora do Castelo em Mangualde, com início previsto para as 17:00 horas.

Esta 14ª Assembleia Geral do STB terá a seguinte ordem de trabalhos provisória:

1. Abertura e aprovação da ordem de trabalhos
2. Deliberação sobre o Relatório de Atividades de 2025
3. Deliberação sobre o Relatório de Contas de 2025, incluindo o parecer do Conselho Fiscal
4. Deliberação sobre o Plano de Ação de 2026
5. Deliberação sobre o Orçamento para 2026
6. Eleições
 - Conselho Diretivo do STB
 - Representantes ao Conselho Geral do STB
7. Oração de Intercessão
8. Assuntos Eventuais
9. Leitura e aprovação da Ata
10. Tomada de Posse
11. Encerramento

Queluz, 6 de março de 2026

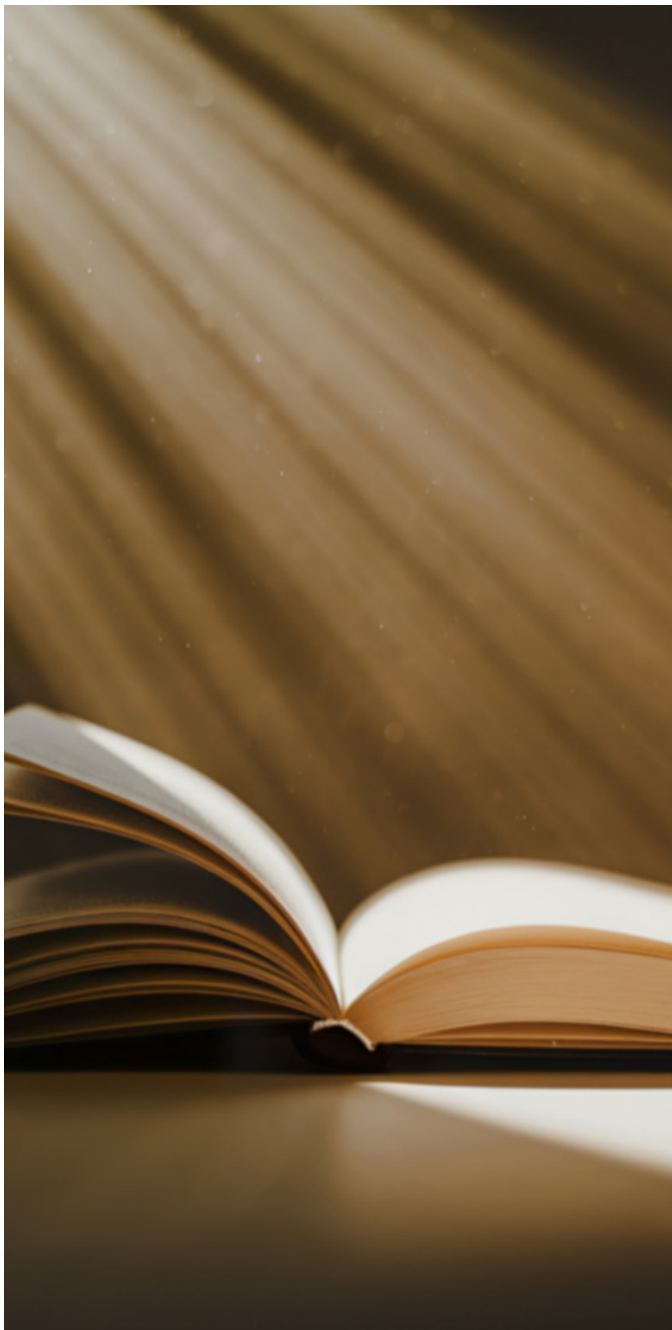

Pr. Neilson Alves de Amorim

Presidente da Mesa da 14ª Assembleia Geral do Seminário Teológico Baptista

TEXTO E VIDA

A Indissolúvel Dinâmica entre Escritura e Espírito

TIMÓTEO CAVACO



Logo em 1517, nas suas famosas 95 Teses contra a eficácia das indulgências, Martinho Lutero deixava indícios muito claros do que viria a ser o ponto fundamental do seu edifício teológico: a centralidade da Palavra de Deus. Para o grande reformador, a Palavra de Deus não era um acessório ou um manual de regras secundário; era, sim, a base de um bom fazer teológico – a «teologia da cruz» – e da própria vida cristã. Naquele momento histórico muito particular, assistia-se ao reacender de uma chama que mudaria para sempre o percurso da civilização europeia e dos «novos mundos». O protestantismo nascia, acima de tudo, como um movimento de redescoberta das Escrituras.

Para Lutero, a Palavra de Deus não se limitava à finitude do papel, do pergaminho, da pedra ou da madeira em que estava registada. Tinha de ser compreendida numa dinâmica plena e perfeita entre Bíblia – a palavra escrita (II Timóteo 3:16-17) – e Cristo – a Palavra Viva (João 1:1,14). Em bom rigor, a Bíblia é o testemunho inspirado e normativo da revelação divina, que aponta para o único Mediador (I Timóteo 2:5), fundamento e conteúdo total da salvação. Ao ligar indissolivelmente a Escritura a Cristo, Lutero e todos os restantes reformadores excluíam qualquer outra mediação humana ou mérito próprio na salvação. Ler a Bíblia era, e é, encontrar-se com o Cristo vivo. Mas o princípio da centralidade da Palavra de

Deus não tem sido uniformemente compreendido, afirmado e praticado ao longo da história do cristianismo. O período medieval foi progressivamente marcado por uma forte integração da Escritura com a tradição e a especulação filosófica, acompanhada por uma exegese de carácter alegórico. A Bíblia tornou-se um livro praticamente inacessível, apenas disponível a alguns académicos e eruditos, fixado numa língua que tinha deixado de ser tudo menos «vulgar», enquanto a fé do povo se alimentava de relíquias, lendas e rituais, tornando-se cada vez mais distante da tradição dos profetas e do ensino dos apóstolos.

Desta convicção e leitura da fé cristã emerge a afirmação de que a Bíblia não é «uma» autoridade entre outras, mas sim de que é «a» suprema autoridade. Ao longo dos séculos seguintes viria a germinar o conceito de sola Scriptura (somente a Escritura), pedra basilar do pensamento da Reforma. Porém, sola Scriptura não significa que apenas a Bíblia tem importância e tudo o resto é irrelevante, mas sim que a autoridade para o crente se encontra nela de forma exclusiva e suficiente. Importa, aliás, sublinhar que os reformadores não pretenderam substituir a autoridade papal por uma qualquer nova autoridade humana, espiritual ou temporal, nem sequer fundamentá-la em revelações pessoais inescrutáveis. Pelo contrário, partiram de uma base concreta e historicamente reconhecida, que não era contestada pelos Pais da Igreja nem pelos próprios papas e concílios. Não se tratava, portanto, de introduzir algo inovador, o que reforçou a solidez do argumento: recuperar a intenção original de Deus ao revelar a sua vontade ao ser humano, eliminando tudo o que, ainda que não de forma material, lhe fora sendo acrescentado ao longo de séculos. O teólogo Millard J. Erickson resume-o com precisão: «Pela autoridade da Bíblia, queremos dizer que a Bíblia, como a expressão da vontade de Deus para nós, possui o direito supremo de definir o que devemos crer e como nos devemos conduzir.»

Os baptistas, surgidos quase um século depois do movimento luterano, partilham integralmente este mesmo princípio. Nem sequer foram as divergências soteriológicas que emergiram logo nas primeiras décadas do século XVII no seio desses

baptistas primevos, que puseram em causa o papel fundamental da Palavra de Deus no seu corpus doutrinário. Os mais de quatro séculos de existência dos baptistas são caracterizados por uma notória diversidade. No entanto, estas tensões interpretativas não podem colocar em causa o papel fundamental que a Palavra de Deus ocupa, pelo que esta herança continua bem viva. Como refere o primeiro ponto da Declaração de Fé, adotada pela Convenção Baptista Portuguesa: «A Bíblia Sagrada, nossa única e toda suficiente regra de fé e prática...». Está-se, pois, perante uma expressão muito clara do que é central na doutrina da Escritura: a autoridade da Palavra de Deus. Independentemente de ênfases e nuances secundárias, a doutrina da Palavra não pode ser comprometida nem posta em causa.

Afirmar a autoridade da Bíblia não significa que a encaremos como um livro de frios códigos ou um mero manual de instruções. Para que a palavra escrita produza vida, não há como ignorar o papel do Espírito Santo. É o Espírito quem orienta o crente e lhe dá entendimento em relação à verdade. A isso os teólogos designam por doutrina da iluminação. Para além da completa dependência do Espírito «... ouvimos a Palavra com reverência humilde, desejosos de a compreender e resolutos a crer e a obedecer ao que viermos a compreender», como apresenta John Stott. Se, por um lado, a inspiração garante que os textos originais da Bíblia são a verdade de Deus, a iluminação garante que os nossos olhos espirituais estão abertos para compreender e aplicar essa verdade. O apóstolo Paulo explica este fenómeno, aparentemente incompreensível para a razão humana em I Coríntios 2:14. O *parakletos* prometido por Jesus aos seus discípulos em João 16:7 é o Espírito de verdade, que os guia a toda a verdade, apresentado no versículo 13. É neste sublime equilíbrio que o crente tem de viver: por um lado, estando perante um texto objetivo e concreto; por outro lado, tem a habitar em si o Autor desse texto, que sussurra inexplicavelmente os seus significados ao seu coração e vai transformando a sua mente, como Paulo afirma em Romanos 12:2.

Contudo, esta visão não é consensual nos tempos em que vivemos, nem mesmo no seio

do cristianismo. A autoridade da Bíblia enfrenta desafios em duas frentes distintas, mas igualmente disruptivas. Num mundo altamente secularizado, indivíduos e grupos rejeitam as Escrituras sob a bandeira da autonomia do ser humano e da liberdade individual, rotulando a Bíblia como um código moral arcaico, desatualizado e incompatível com o ser humano racional e científico. Mas também, no contexto de certos movimentos religiosos, emerge uma espiritualidade hiper-subjetiva que subalterniza o texto bíblico em favor de revelações diretas do Espírito Santo. O argumento é que o Espírito fala direta e ativamente hoje, possuindo maior autoridade e relevância imediata do que palavras registradas há dois e três mil anos, relegando a Bíblia para o estatuto de um registo histórico estático e secundário. Esta dupla rejeição constitui um profundo desvio em relação à revelação de Deus. Sob o ponto de vista teológico, divorcia o Espírito do texto que Ele próprio inspirou. Se é certo que o Espírito Santo «hoje» ilumina a Palavra «antiga», Ele nunca contradiz nem acrescenta ao que já revelou. Antropologicamente, ambas as posturas revelam a eterna insatisfação humana e uma busca pela autonomia, a qual, na verdade, não existe, pois somos seres criados. Quem assim pensa, destrona a revelação divina para colocar a razão do indivíduo ou a sua intuição emocional no topo da pirâmide da verdade. Sociologicamente, isto descreve com precisão a nossa «modernidade líquida», no dizer de Zygmunt Bauman: uma sociedade em constante mudança, onde tudo é instável, flexível e temporário, que desconfia da história, das identidades e das instituições, preferindo o imediatismo e a autovalidação.

Não é salutar regressar a qualquer variação do que aconteceu nos séculos que precederam a Reforma Protestante em que a autoridade da Escritura foi quase por completo delegada no saber humano de elites intelectuais e eclesásticas, sob o pretexto de uma mediação divina. Mas hoje, o perigo não é menor quando o relativismo cultural ou uma forma de «misticismo cristão» ditam a fé dos crentes e das igrejas. Mudar o foco da Bíblia para a mera experiência, percepção e conveniência humana é trocar a rocha firme por areia movediça, parafraseando

a parábola de Jesus (Mateus 7:24-27).

O tema da centralidade e autoridade da Palavra de Deus não se pode tornar um mero tópico de debate académico ou de disputa institucional: é uma questão espiritual da maior importância. Quando nos submetemos às Escrituras, não nos estamos a submeter a um jugo pesado de regras humanas, mas sim ao senhorio total de Jesus Cristo (Romanos 14:9). A integridade do corpo de Cristo não pode sustentar-se na capacidade de adaptação aos ventos da cultura ou pelo fervor de entusiasmos subjetivos, embora o crente não possa viver a sua fé fora do contexto em que habita. A integridade do crente e da Igreja sustenta-se, sim, na submissão categórica à soberania do Deus que se revelou. Abdicar da autoridade objetiva da Escritura significa abandonar um padrão pelo qual julgar o erro, restando apenas o arbítrio humano e o vazio espiritual. Permanecer fiel à Palavra não é um ato de nostalgia histórica, mas sim de sobrevivência teológica e espiritual: é a garantia de que a Igreja continua a ser guiada pela voz imutável de Deus, e não pelos ecos passageiros dos tempos em que vivemos.



ACAMPAMENTO BAPTISTA

Após a tempestade Kristin, um vento de esperança

Na madrugada do dia 28 de janeiro o Acampamento Baptista sofreu danos significativos em consequência da tempestade Kristin. As estruturas e espaços que ao longo dos anos acolheram tantas gerações foram fortemente afetados.

Apesar da destruição material, somos profundamente gratos a Deus porque nenhuma vida foi perdida e que os nossos colaboradores residentes estão bem: Mena, Arlindo, Anna, Manel e Tina. Em meio à tempestade, a Sua mão esteve conosco, protegendo cada um.

Creemos firmemente que o mesmo Deus que nos guardou providenciará os meios e os recursos necessários para restaurar o que foi destruído, para que o Acampamento Baptista volte a ser um lugar de encontro, comunhão, crescimento espiritual e alegria para todas as gerações que usufruem deste espaço tão especial.

Contamos com as orações para que a Sua proteção possa ser conosco nestas próximas intempéries que se aproximam.

Seguimos confiantes, unidos na fé e certos de que Deus continua no controle.





RECONSTRUIR JUNTOS, SERVIR COM FÉ

Cerca de 60% das instalações ficaram comprometidas — incluindo grande parte dos quartos, camaratas, capela e parte do refeitório, que perderam os seus telhados — e aproximadamente 40% da área exterior necessita agora de um cuidadoso processo de reflorestação. Apesar do cenário desafiante, temos testemunhado algo verdadeiramente marcante: a força da comunhão e da generosidade. Ao longo deste tempo, têm sido muitas as ajudas recebidas de toda a comunidade evangélica, expressões concretas de cuidado, amor e unidade. Destacamos, com especial gratidão, dois dias que ficarão na memória de todos nós. No dia 17 de fevereiro, recebemos uma grande equipa de voluntários

numa ação promovida pelo Departamento da Juventude, que contou também com a presença de voluntários da SEND Relief, vindos dos Estados Unidos — que, além de contribuírem no acampamento, estenderam a sua ajuda à reparação dos telhados de vizinhos da região. Já no dia 28 de fevereiro, outra equipa incrível dedicou-se ao cuidado das árvores, dando mais um passo importante na recuperação deste espaço tão especial.

O nosso sincero obrigado a cada voluntário que, com disponibilidade e coração disposto, ofereceu o seu tempo e esforço. É em momentos como este que vemos refletido o verdadeiro significado de cooperação e unidade.



COMO CONTRIBUIR

Este lugar sempre foi fruto da dedicação da nossa Convenção Baptista e de muitas igrejas e irmãos de todo o país. A sua reconstrução é, mais uma vez, uma missão partilhada, onde cada gesto, cada oração e cada contribuição contam! A reconstrução do Acampamento Baptista é uma missão que pertence a todos nós. **Cada igreja, cada grupo ou comunidade e cada irmão podem fazer a diferença!**

Precisamos de mãos disponíveis para trabalhos de limpeza, reparação e apoio (antes e depois da avaliação necessária dos danos). No site do AB pode inscrever-se para ajudar: <https://acampamentobaptista.com.pt/tempestade-kristin> Será contactado posteriormente pela nossa equipa.

Ainda que os processos de Seguros já tenham sido acionados, vão levar tempo. As contribuições financeiras são essenciais para a reposição de infra-estruturas, materiais e equipamentos danificados. Cada oferta é uma semente de esperança para que este espaço continue a servir para edificação, crescimento e fortalecimento da fé de muitos que nos visitam. Assim sendo, se desejar ajudar-nos com recursos financeiros, pode fazê-lo através de Transferência Bancária: **IBAN PT50 0010 0000 1839 8950 0032 7.**

Para donativos internacionais, deverá ser utilizado o **SWIFT BBPIPTPL.**

Acima de tudo, caminhe connosco em oração, pedindo sabedoria e provisão para que o nosso espaço possa ser rapidamente restaurado, para a obra do Senhor.

MISSÕES MUNDIAIS

Da Unidade à Missão

PR. NEILSON AMORIM

Vivemos dias desafiantes, exigentes e, ao mesmo tempo, profundamente marcados por oportunidades que Deus continua a colocar diante da Sua Igreja. Em cada campo missionário, em cada projeto, em cada necessidade humana e espiritual, somos lembrados de que a missão não pertence a um só, nem a uma só igreja, mas a todo o povo de Deus, chamado a caminhar em unidade para que o mundo creia.

O tema que nos acompanha nesta campanha, “Da Unidade à Missão”, leva-nos ao coração da oração de Jesus. Antes de olhar para a atividade, para os recursos ou para os resultados, Cristo chama-nos à comunhão. A unidade da Igreja não é apenas um ideal bonito; é testemunho vivo, é força espiritual e é expressão visível do amor de Deus. Quando a Igreja vive unida, serve com mais clareza, coopera com mais alegria e anuncia o Evangelho com mais credibilidade.

Temos enfrentado muitos desafios. Alguns campos continuam marcados por fragilidade, carência, conflito e dor. Em vários contextos, os

obreiros necessitam de encorajamento, sustento e oração perseverante. As necessidades multiplicam-se, mas também se multiplicam as evidências da graça de Deus. E é precisamente aqui que a Igreja Baptista em Portugal é chamada a reafirmar o seu compromisso missionário.

Precisamos de igrejas disponíveis para cooperar, de crentes dispostos a interceder, de comunidades prontas para contribuir com generosidade e de corações sensíveis à voz de Deus. Missões faz-se com visão, mas também com entrega. Faz-se com paixão, mas também com responsabilidade. Faz-se quando compreendemos que cada igreja local tem um lugar essencial no avanço do Reino de Deus.

O nosso desejo é ver as igrejas baptistas em Portugal cada vez mais envolvidas, não como espectadoras da missão, mas como participantes ativas daquilo que Deus está a fazer entre as nações. Que esta campanha seja um convite renovado à comunhão e à ação. Que, unidos em Cristo, avancemos em missão, para que muitos venham a crer.



CAMPANHA DE MISSÕES MUNDIAIS 2026

“Para que todos sejam um; como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.” João 17:21



DA UNIDADE À MISSÃO

ALVO 30.000€

Ore pelos países apoiados pela CBP



Moçambique

Pedidos de oração:

- Pelo projeto Aldeia de Acolhimento Betel,
- Pelas crianças;
- Por todos os que ali servem.



São Tomé e Príncipe

Pedidos de oração:

- Pelas famílias missionárias e pastorais;
- Pela salvação de vidas;
- Pelo PEPE;
- Pelo Projeto Mãos Abençoadas.



Ucrânia

Pedidos de oração:

- Pela força dos ministros;
- Por sabedoria nas decisões diárias;
- Pelo fim da guerra.

Ucrânia

QUANDO A GUERRA COMEÇOU, NÓS ORÁAMOS — E NÃO CESSÁAMOS.

Este artigo é um trecho adaptado e usado com a permissão de “European Baptist Federation”
[<https://www.ebf.org/post/when-war-began-we-prayed-and-we-have-not-stopped>]



Em 24 de fevereiro de 2022, quando as forças militares russas avançaram sobre a Ucrânia, a Aliança Baptista Mundial (BWA) convocou a família baptista global a reunir-se em oração, sob a organização da Federação Baptista Europeia (EBF). Naquela noite, ouvimos com o coração pesado a realidade que se desenrolava. Ouvimos medo, incerteza e coragem nas vozes das nossas irmãs e dos nossos irmãos. E juntos assumimos um compromisso simples, mas profundo: oraríamos e contribuiríamos. A quarta-feira seguinte foi o início da Quaresma, um tempo marcado por arrependimento,

reflexão e anseio pela misericórdia de Deus. A EBF convidou os baptistas de toda a região a orarem pela paz todas as quartas-feiras ao longo deste período. Semana após semana, reunimo-nos. Ouvimos testemunhos da Ucrânia e de países vizinhos. Orámos não de forma genérica, mas em resposta a histórias reais, sofrimento real e esperança real. Quando a Quaresma chegou ao fim, sabíamos que as nossas orações não podiam terminar. Comprometemo-nos a continuar a reunir-nos na última quarta-feira de cada mês enquanto a guerra persistisse. Durante quatro anos, mantivemos essa promessa.

Mais de 1.000 pessoas de todo o mundo juntaram-se a esses momentos de oração. Orações foram elevadas em muitas línguas. Lágrimas foram derramadas em casas e igrejas, à medida que os nossos corações se quebravam repetidamente diante dos testemunhos de líderes baptistas ucranianos — histórias de perda, resiliência, fé e amor em meio à devastação. Até hoje, a EBF continua a promover encontros mensais de oração pela Ucrânia, pelas suas igrejas e pelo seu povo. Continuamos a ansiar e a orar por paz, por justiça e por liberdade.

Portugal

EM OR[AÇÃO] PELA UCRÂNIA

Quando a guerra começou, a Convenção Baptista Portuguesa através do Departamento de Missões logo respondeu às necessidades dos nossos irmãos na Europa de Leste. Enviamos uma oferta especial para projectos e iniciativas urgentes, em articulação com a Aliança Baptista Mundial, a Federação Baptista Europeia e a União Baptista da Ucrânia. Algumas equipas de servos de várias Igrejas da cooperação seguiram até à Polónia para ações de entrega de mantimentos e transporte de refugiados ucranianos. A CBP continuou o trabalho de apoio aos refugiados ucranianos com a criação de um gabinete de crise, com vista a ajudar a integração laboral e social dos refugiados. Ainda hoje, a Ucrânia continua como um dos países de destino das nossas ofertas e de nossas incontáveis orações. Através das Igrejas, continuamos a ajudar famílias necessitadas e crianças órfãs do país. Quando a guerra começou, nós orámos – e não cessamos.



PÁGINAS DA NOSSA HISTÓRIA

Neste primeiro trimestre do ano, algumas igrejas da nossa cooperação comemoraram marcos significativos — 50, 70 e 80 anos de existência —, lembrando-nos da fidelidade do Senhor em sustentar a Sua Igreja.

04 de Janeiro – 50 anos

IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE BRAGA



A IEB Braga celebrou o seu jubileu com o tema: "Há 50 anos a servir a cidade". A celebração contou com a presença do futuro pastor da igreja, o pastor Samuel Mendes, bem como de convidados, líderes e pessoas que marcaram de forma significativa a história da igreja.

25 de Janeiro – 50 anos

IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE RIO DE MOURO



A IEB Rio de Mouro celebrou o seu 50º aniversário numa linda festa. "Firmes no alicerce, focados na missão" foi o tema da celebração. Parabéns à Igreja Baptista de Rio de Mouro.

17 de Março – 80 anos

IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE TOMAR



Em Março, a IEB Tomar esteve em festa, assinalando 80 anos da graça e fidelidade do Senhor. A igreja também esteve a celebrar um culto de batismos e integração de novos membros da igreja. Dupla benção!

19 de Março – 70 anos

IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE CEDOFEITA



Durante o mês de março, a IEB Cedofeita celebrou os seus 70 anos. Hoje, devido ao crescente número de membros e à limitação do salão de cultos, a igreja realiza 2 cultos dominicais. Com o propósito de reunir toda a comunidade numa única celebração, o culto de aniversário teve lugar nas instalações da Assembleia de Deus do Porto.

Departamento de Mulheres **69ª ASSEMBLEIA GERAL**

O Departamento de Mulheres da CBP (DdM) tem como tema base para 2026: “**Em Cristo, uma só família**”. No dia 14 de Março diversas irmãs de todo o país, representando cerca de 30 igrejas da Cooperação, estiveram reunidas num animado e abençoado encontro deliberativo na Igreja Baptista de Alcobaça. Neste tempo de passagem de testemunho, agradecemos os anos de serviço da nossa irmã Noémia Fernandes e oramos para que a irmã Esther Amorim e a nova Direção do DdM possa continuar a boa Obra.



SIGA-NOS EM  

Departamento da Juventude **ACAMPAMENTO FIM DE ANO**



Entre os dias 29 de dezembro de 2025 e 1 de janeiro de 2026, o Departamento da Juventude da CBP realizou o seu acampamento de passagem de ano: **Recharge**. O acampamento contou com cerca de 100 jovens. O Pr. Pedro Girão foi o pastor convidado a trazer as reflexões sobre o tema “IE vs IA”, desafiando os jovens a viverem conforme a Inteligência Espiritual.

SIGA-NOS EM  



UNIDADE NA DIVERSIDADE DA IGREJA

PR. DANIEL LOPES

"Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo."

1 Coríntios 12:12

A Igreja de Cristo é retratada na Bíblia como um corpo. Paulo, em 1 Coríntios 12, lembra-nos que o corpo não é feito de um só órgão mas de muitos e ensina que nenhum órgão é desnecessário, nem dispensável. Ele ilustra isso referindo, por exemplo, que o olho não pode dizer à mão: "Não preciso de ti" (verso 21). Assim como no corpo humano tem mãos, pés, olhos e ouvidos, a Igreja tem pessoas com dons e funções diversas. Cada irmão tem valor diante de Deus. Essa diversidade deve ser vivida em unidade e em interdependência! Todos precisamos uns dos outros para que o corpo funcione bem. Unidade, porém, não é uniformidade!

Não precisamos ser iguais, pensar igual em tudo ou agir sempre da mesma forma. A nossa unidade está em Cristo, a Cabeça da Igreja. É Ele quem comanda, nos une em amor e propósito. Quando

olhamos para Jesus, aprendemos a valorizar o diferente como complemento, não como ameaça.

O mundo está cansado de ver divisões, disputas e egoísmos. A Igreja não pode contribuir para "este peditório." O nosso comportamento tem que ser melhor, sempre para glória de Deus! Precisamos de viver a Palavra de Deus e obedecer ao Deus da Palavra.

Se a Igreja viver a unidade na diversidade, ela torna-se resposta à oração de Jesus e um testemunho poderoso do Evangelho. Jesus orou: "para que todos sejam um... para que o mundo creia" (João 17:21). Hoje, desafio-te a orares, a louvares e agradecer a Deus por fazeres parte deste corpo, a pedires a Deus que te dê olhos para reconheceres o valor do outro. Compromete-te diante de Deus, em oração, a viver não para competir, mas para cooperar, porque somos um só corpo em Cristo.